



---

## EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOL BUTÍRICO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE *Croton heliotropiifolius* Kunth.

**Maziele Dias de Souza**<sup>1</sup>; Uiliane Soares dos Santos<sup>2</sup>; Luma Dos Passos Bispo<sup>3</sup>; Ana Valéria Vieira De Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de biologia, Universidade Estadual de Pernambuco – PE. e-mail: maziele\_@hotmail.com

<sup>2</sup>Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Estadual de Feira de Santana – Ba. e-mail: uilianesoares@hotmail.com

<sup>3</sup>Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Estadual de Feira de Santana – Ba. e-mail: luma.pb@hotmail.com

<sup>4</sup>Pesquisadora- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Semiárido. e-mail: ana.souza@embrapa.br

**Introdução:** *Croton heliotropiifolius* Kunth., conhecida também como velame, é uma espécie nativa da Caatinga, com potencial de exploração pelas indústrias químicas e farmacêuticas, devido o alto rendimento de óleo essencial. Contudo existe a necessidade da elucidação da condição ideal para a produção de mudas que viabilize o fornecimento de matéria prima. **Objetivo:** Avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indol butírico (AIB) no enraizamento de estacas apicais e medianas de velame. **Métodos:** Os trabalhos foram realizados na Embrapa Semiárido. Foram utilizadas estacas apicais e medianas, 20 cm de comprimento, coletadas de plantas localizadas em uma população natural, no município de Petrolina-PE, no mês de fevereiro de 2013. As estacas foram imersas em solução de AIB nas concentrações de 1000, 2000, 4000 e 8000 ppm, por um período de 30 min, 1 hora e 2 horas. A ausência de auxina (0 ppm), foi tomada como tratamento controle. Após este período, as estacas foram transferidas para tubetes contendo Plantmax como substrato, que foram mantidos em viveiro sob telado, e irrigadas diariamente, por um período de 60 dias. O experimento foi instalado em Delineamento Experimental Inteiramente Casualizado (DIC) com dez repetições e uma estaca por parcela. Após este período avaliou-se o número de brotos por estaca, número de estacas enraizadas, número de folhas/broto, número de estacas mortas, peso da biomassa fresca e biomassa seca da estaca. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística no software SISVAR®, pelo teste de média de Tukey. **Resultados:** O número médio de broto/estaca apical ou mediana e folha/broto foram, respectivamente, 4 e 2 e somente 20% das estacas apresentam raízes. A porcentagem de estacas mortas foi de 65%. **Conclusão:** Os resultados obtidos quanto à porcentagem de enraizamento das estacas não foram satisfatórios para o estabelecimento da melhor condição para a produção de mudas da espécie via estaquia. Outros experimentos mais elaborados deverão ser realizados, quando poderão ser testadas outras auxinas, concentrações e tempos de exposição das estacas nessa substância.

**Palavras-chave:** Propagação vegetativa, Auxina, Planta medicinal.